

Jamie Lee Curtis não deveria ganhar o Oscar em vez de Stephanie Hsu

A cerimônia do Oscar é sempre um dos eventos mais antecipados do ano, por diferentes motivos e por diferentes pessoas. Muitos gostam de acompanhar os *looks* do tapete vermelho, outros de acompanhar o drama entre as celebridades e poucos de torcer para que seus filmes e atores favoritos sejam prestigiados. Felizmente para quem é fã de “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”, o longa recebeu 11 indicações e é considerado um favorito após ganhar as principais estatuetas da temporada de premiações. Entre as indicações, as atrizes Stephanie Hsu e Jamie Lee Curtis chamam atenção por competirem na mesma categoria, a de Melhor Atriz Coadjuvante. Por um lado, Curtis é encarada como favorita ao prêmio, por outro, Hsu é considerada a zebra.

Quando se trata de Jamie Lee Curtis, é impossível não mencionar seu papel mais marcante, Laurie Strode na icônica franquia de terror “Halloween”. Uma personagem no mínimo querida para ela após 7 filmes esporádicos em 41 anos. Há quem diga que a carreira de Curtis é um fator importante na corrida ao prêmio, uma oportunidade da Academia finalmente recompensá-la pelo conjunto da obra. O chamado “*legacy Oscar*” é muitas vezes dado a alguém para corrigir injustiças do passado, mesmo que o trabalho premiado não seja o melhor da edição. Um caso de artista certo na performance errada.

Contudo, o que mais vem gerando debates na campanha de Jamie Lee Curtis é uma polêmica envolvendo nepotismo e privilégio — seus pais eram atores de *Old Hollywood*. Sua mãe é Janet Leigh, de “Psicose”, e seu pai é Tony Curtis, de “Quanto Mais Quente Melhor”. Ambos indicados ao Oscar no século passado e muito bem relacionados na indústria cinematográfica. A atriz ainda teve como padrinho Lew Wasserman, considerado o último magnata de *Hollywood* pelo New York Times. É seguro assumir que o ramo da família é cinema. Afinal, a sensação transmitida é que, antes mesmo da corrida começar, Jamie Lee Curtis já estava vários passos à frente de suas concorrentes.

Stephanie Hsu não era um nome muito conhecido até pouco tempo atrás. A atriz de ascendência sino-taiwanesa começou na *Broadway* e depois fez alguns pequenos papéis em filmes e séries, porém tudo mudou no último ano com sua participação aclamada em “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”. A partir de agora seu nome deverá ser sempre acompanhado de “a atriz indicada ao Oscar”,

como um título. Infelizmente, o “indicada” tem de ser enfatizado pois ela dificilmente deve vencer — apenas 2 atrizes asiáticas ganharam a estatueta de Melhor Atriz Coadjuvante em quase 100 anos de premiação. Para piorar, Hsu ainda teve sua campanha prejudicada após ser esnobada pelo Globo de Ouro e pelo BAFTA, dois marcos muito importantes na corrida para ganhar o Oscar. O intrigante é que a contribuição de Hsu é, em comparação com a de sua co-estrela, discutivelmente melhor e mais importante para o enredo, aliás ela tem mais que o dobro de tempo de tela. Então por que Curtis é a favorita entre as duas?

Os temas racismo e xenofobia não são exatamente algo novo na indústria cinematográfica, e não é preciso procurar muito para ver as incontáveis polêmicas sobre o assunto. Alguns exemplos no passado recente são “Quem Quer Ser um Milionário?” e “Parasita”, filmes muito prestigiados que ganharam todos os principais prêmios, porém tiveram todos os seus atores esnobados sem um motivo plausível. Um olhar rápido nos elencos — compostos por indianos e sul-coreanos respectivamente — e é fácil deduzir o porquê. Talvez o caso mais famoso para os brasileiros seja o Oscar de 1999, na categoria de Melhor Atriz, quando a performance de Fernanda Montenegro em “Central do Brasil” perdeu para uma performance medíocre e esquecível de Gwyneth Paltrow. Parece que *Hollywood* tem um padrão.

Embora Curtis seja a favorita, a vitória dela não está travada. Angela Bassett (Pantera Negra: Wakanda Para Sempre), Kerry Condon (Os Banshees de Inisherin) e Hong Chau (A Baleia) são todas candidatas fortes e com um pouco de sorte podem sair vitoriosas. Hsu, a nossa zebra, provavelmente não ganhará, porém sempre existe uma possibilidade. Houve muitos ganhadores improváveis na história, o que sempre dá esperança a todos os azarões. Ao menos, no dia da cerimônia do Oscar, Hsu terá a chance de performar a música original de seu filme, *This Is A Life*, também indicada à premiação. Uma oportunidade gigante na vida de muitos artistas. No fim das contas, mesmo que Hsu não leve a estatueta para casa, ela só tem a ganhar com a exposição da Academia.